

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Clima Temperado
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 392 - km 78 - CEP 96010-971 - Pelotas, RS - Cx. Postal 403
www.embrapa.br/clima-temperado
www.embrapa.br/fale-conosco

Embrapa Clima Temperado
Tiragem: 500 exemplares



Foto: Paulo Lanzetta

BROCA-DA-FIGUEIRA

Dori Edson Nava



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



A broca-da-figueira, conhecida cientificamente por *Azochis gripusalis* Walker, 1859 (Lepidoptera: Crambidae), é uma das principais pragas da cultura do figo (*Ficus carica*) no Brasil.

Biologia

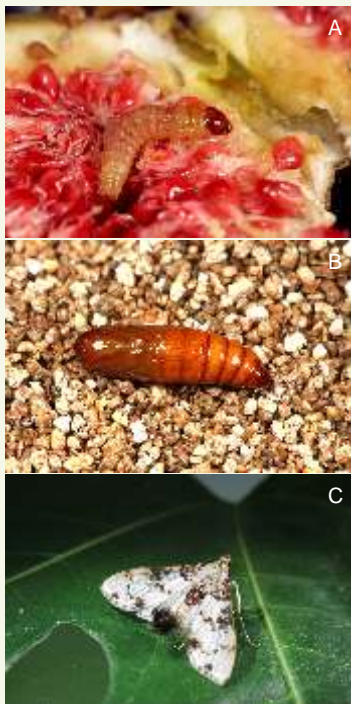


Figura 1

A broca-da-figueira passa pelos estágios de ovo, larva, pupa e adulto (Figura 1). O adulto é uma pequena mariposa de aproximadamente 30 mm de envergadura, cujas asas anteriores são brancas com reflexos amarelados e manchas pardas formando linhas sinuosas transversas bem visíveis. A mariposa põe os ovos nos ramos ou na base do pecíolo durante o período vegetativo. Após incubarem por 4 a 6 dias, eclodem pequenas lagartas, as quais penetram nos ramos e frutos e constroem galerias ao se alimentarem do tecido da planta. Expelem os excrementos pelo orifício de entrada e juntamente com os fios de seda, constroem uma proteção contra a chuva e inimigos naturais. A duração da fase de larva varia de 18 a 25 dias e próximo da pupação a lagarta pode sair do fruto e pupar entre folhas e fruto, folhas e ramos, ou ainda, pode pupar no solo e em algumas vezes na galeria, próximo do orifício de saída da lagarta. Após 15 a 18 dias, emergem os adultos. A duração do ciclo biológico pode variar de 37 a 49 dias, dependendo da temperatura.

Figura 1. Fases do ciclo biológico da broca-da-figueira, *Azochis gripusalis*. a) lagarta; b) pupa; c) adulto. Fotos A e B: Paulo Lanzetta Foto C: Eduardo Valmorbida

Controle

O manejo deve ser realizado utilizando-se os controles físico, cultural e químico.

Cultural: retirada de ramos com presença de brocas e destruição das mesmas, ou retirada dos ramos atacados por ocasião da poda. Em algumas situações, pode-se realizar o esmagamento das lagartas nas galerias com auxílio de um arame.

Físico: uso de armadilha luminosa com lâmpada fluorescente ultravioleta (modelo F15 T8BL) para coleta de adultos. Cada armadilha pode abranger cerca de 7 hectares.

Químico: pulverizações de inseticida com produtos químicos registrados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (Tabela 1).

Danos

Os danos causados por *A. gripusalis* ocorrem durante a fase larval. As lagartas constroem galerias nos ponteiros e o dano pode ser observado pelo depósito de excrementos no orifício de entrada. Em decorrência deste ataque, as folhas e os frutos situados acima do orifício de entrada murcham e acabam secando, devido à destruição da medula (Figuras 2A e 2B). Quando o ataque é intenso, a produção pode ser comprometida.



Figura 2

Figura 2. Danos causados pela broca-da-figueira, *Azochis gripusalis*. A) nos ramos e B) no figo. Fotos: Paulo Lanzetta

Tabela 1. Grade de inseticidas registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para a broca-da-figueira (fevereiro de 2015).

Ingrediente ativo	Deltametrina (Piretroide)	Abamectina (Avermectina)
Nome comercial	Decis 25EC	Vertimec 18EC
Dose registro	50 ml / 100L	100ml / 100L
Classe toxicológica	III	III
Intervalo de segurança	14	7